

EMANCIPAÇÃO HUMANA**-Editorial-**

Maria de Fátima Rodrigues Pereira¹

Este v. 5 n. 1 da Revista *Geminal Marxismo e Educação em Debate* é dedicado, precipuamente, ao tema da Emancipação Humana. Entendemos que o tempo histórico que vivemos sinaliza, fortemente, os limites da ordem burguesa que para sua sobrevivência intensifica as relações de alienação, de extração de trabalho excedente, de coisificação da vida. “A sociedade burguesa, com suas relações de produção e de troca [...], assemelha-se ao feiticeiro que já não pode conter os poderes infernais que invocou” (Marx e Engels, 1998, p. 45). A superação deste modo de existência é exigência à vida humana, encontrar as estratégias e as lutas necessárias a esse processo revolucionário emancipatório nos move a organizar este número que ora apresentamos ao debate para que associados façamos a revolução comunista.

A Seção Debates é composta por quatro textos, todos debatendo a problemática da emancipação humana no atual estágio das relações de produção da vida. Apoiados em intelectuais marxistas nossos autores apresentam reflexões referentes à educação e emancipação humana, lutas do proletariado. O texto de Elza Margarida de Mendonça Peixoto intitulado *Marxismo Educação e Emancipação Humana* apresenta o conceito de emancipação, explicita que emancipação é, conforme o método da economia política, processo histórico, conquista das lutas humanas em seus tempos e relações de produção, é em cada modo de existência, uma necessidade dos homens oprimidos romperem os grilhões que os impedem ao uso fruto dos bens da vida. Trata-se da luta da classe oprimida que ao fazê-la emancipa a si e a classe que a oprime. Na atualidade trata-se de uma luta do proletariado para o que pode concorrer a educação formal e formação de professores que tomam para si, enquanto categoria da classe trabalhadora, essa tarefa.

Com o objetivo de apresentarmos ao leitor o debate, no campo do marxismo e suas contribuições a respeito da emancipação humana, segue o texto de Máuri de Carvalho intitulado *Marxismo, Educação e Emancipação do Proletariado*. Após “Intróito provocador” que nos remete historicamente ao julgamento de Sacco e Vanzetti, para nos lembrar da violência da vida e da justiça burguesa, Máuri de Carvalho “rastrea” na obra de Marx, Engles e Lenin “o significado histórico da emancipação humana”, para colocar que é questão histórica, teorizada a partir das lutas do proletariado e implica revolução que é “porta de acesso à construção de uma sociedade sobre novas bases, esta nova sociedade, comunista, distingue-se de todas as outras pelo fato de submeter os fundamentos de todas as relações de produção e de intercâmbio anteriores às demandas do conjunto de todos os trabalhadores e trabalhadoras”.

Anita Helena Schlesener em seu texto *Educação e Emancipação: limites e possibilidades* após contextualizar as dificuldades da relação educação e emancipação no contexto da crise atual do capitalismo, do avanço das forças conservadoras no seio do movimento da pós-modernidade, do avanço da alienação como processo de “preservação do próprio sistema capitalista” interroga as possibilidades, os caminhos a percorrer, se a educação pode concorrer para a emancipação. Amparada nos estudos em Marx e Lukács, Anita Helena explicita como se produz a alienação no contexto das relações de produção capitalistas, como se produz a racionalização burocrática que coisifica o homem e “se estende de forma unitária ao conjunto da sociedade”. Empreende com as contribuições de Lukács e Gramsci, colocar as possibilidades de emancipação a partir das contradições do real e apresentar as tarefas que para tal se colocam aos educadores, como: rever os currículos, os métodos de ensino, a fragmentação do saber, os objetivos das políticas públicas, a qualidade do que se ensina e suas finalidades.

Completa esta Seção o texto de Silvana Calvo Tuleski e Adriana de Fátima Franco com o título de *Reprodução de uma Consciência Alienada para a Produção de uma Consciência Revolucionária: um dilema para o marxismo atual*. As autoras apresentam suas reflexões, no contexto da psicologia histórico cultural, sobre psiquismo humano e as suas contribuições para a constituição de uma consciência revolucionária a partir das contradições existentes no seio das relações capitalistas de produção o que implica opção política de educar para a alienação ou desenvolvimento das funções psicológicas superiores, opção revolucionária de educar socialmente no seio da atual luta de classes.

A Seção Artigos é composta por dez textos. O tema ainda é, predominantemente, a emancipação humana. No primeiro, intitulado *Emancipação Humana e as Políticas de Educação Superior no Brasil* são apontados os limites das atuais políticas desse nível de ensino que com base no princípio da educação como serviço e mercadoria, concorrem para a contra revolução, impõe-se, neste contexto, a centralidade do trabalho em vez da centralidade da política. Segue-se o texto *Emancipação X Emancipação: uma análise a partir das abordagens teóricas da educação física*, este apresenta “que a abordagem teórica Crítico Superadora, a partir da Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos, concebe emancipação, como parte do conceito emancipação humana de Marx. Já a abordagem Crítico Emancipatória, fundamenta sua análise na concepção kantiana de esclarecimento e da teoria da ação comunicativa de Habermas, na perspectiva da emancipação da consciência, sem necessariamente buscar a transformação social”. O terceiro texto desta seção é *Relação entre Indivíduo e Sociedade na Perspectiva Marxista*, nele é apresentada a visão marxista do homem enquanto ser histórico que inscreve suas práticas nos respectivos contextos sociais, como exemplo recorre-se ao estudo das Mães da Praça de Maio, na Argentina. Os dois textos seguintes são dedicados aos interesses do capital pela educação como atividade de investimento, produção de mais valia, e controle ideológico. Assim, O *empresariamento da Educação Pública: o caso do programa Acelera Brasil* do Instituto Ayrton Sena é dedicado a analisar os interesses do capital pela educação, sob o discurso do compromisso de todos pela educação e de como essas políticas concorrem para a perda da autonomia dos professores. O quinto texto intitulado *Educação e Gênero Humano – Mediações Negligenciadas* apresenta os dilemas da realização do gênero humano no contexto das

atuais relações de produção. Ainda, o sexto texto *Educação Integral, Intercultural e Sistêmica: as hegemonias às avessas no Programa Mais Educação* apresenta os nexos dessa política educacional com o contexto hegemônico e reestruturação do capital. O sétimo texto, *A Valorização da Escola e do Professor no Capitalismo: que valor está em jogo*, apresenta e analisa a Teoria do Capital Humano (TCH), a Teoria de Gerenciamento da Qualidade Total (TGQT), e as Teorias Econômicas neoliberais que informam a compreensão e defesa da escola e dos professores e o que isso implica para a formação integral do homem. O oitavo texto desta Seção: *Formação Humana: uma categoria de método e de objeto para o estudo sobre educação* é dedicado ao estudo formação humana enquanto categoria de método e de conteúdo ou objeto, necessária à compreensão dos processos educacionais. O nono texto, *Crise, Imperialismo e a História da Educação do Corpo no Início do Século XX: o geral e o específico na proposição escoteira de Robert Baden-Powell (1857-1941)*, apresenta análise da educação do corpo pelo escotismo, entendendo-a “como elemento pertencente à lógica imperialista do capitalismo no início do século XX”. O décimo texto, intitulado *Os Aspectos Fundantes do Filme História das Coisas* apresenta ao leitor os equívocos do reformismo do capital.

A Entrevista deste número é com a professora Lízia Helena Nagel. Intitulada *Educação e Emancipação*, nossa entrevistada discorre sobre questões históricas da emancipação humana na modernidade, os limites das propostas e práticas burguesas para a vida emancipada dos homens, os desafios aos educadores no contexto da atual luta de classes entre capital e trabalho.

Na Seção Documento Clássico apresentamos *Manifesto Comunista* de Karl Marx e Friederich Engels, em uma edição da Editorial “Avante!”, Lisboa, 1997, coordenada por José Barata Moura e Francisco Melo. Limitam-nos ao texto, sem os prefácios às edições, portanto aos capítulos I, II, III e IV, intitulados respectivamente Burgueses e Proletários, Proletários e Comunistas, Literatura Socialista e Comunista e Posição dos Comunistas para com os Diversos Partidos Oposicionistas. A eleição por este texto dos pais fundadores do marxismo funda-se na convicção da sua atualidade. Escrito e publicado pela primeira vez em 1848, por encomenda da Liga dos Comunistas, Marx e Engels após análise da vida, do conflitos impostos pela ordem burguesa, convocam os trabalhadores do mundo: Proletários de todos os países, uni-vos! Um chamamento à revolução, à emancipação, tema deste número da *Germinal*.

Completam este número duas Resenhas, a primeira é da obra de Virgínia Fontes – *O Brasil e o capitalismo: teoria e história*; a segunda intitulada *Ideologia e Currículo no acesso ao Ensino Superior* é da Obra de Michael Apple – *Ideologia e Currículo*. Na Seção Resumos, apresentamos *O Processo de Criação do Curso Normal Superior no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro e a sua Adequação em Curso de Pedagogia: a tradição como farsa*. Ainda, *Sociedade, Educação e Esporte: a teoria do conhecimento e o esporte na formação de professores de educação física e Formação da Consciência e Produção da Existência: apontamentos teóricos e metodológicos para o estudo da formação dos professores de educação física*.

Agradecemos a todos os que colaboraram com este número. Em meio ao trabalho alienado que intensamente consome nossos dias, deixamos as reflexões possíveis sobre a ingente necessidade da

emancipação humana das atuais, predominantes ainda, relações capitalistas de produção da vida. Que a leitura nos ajude nas lutas que travamos e que muitos se juntem à *Germinal* nos próximos números.

Referências:

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Editora Boitempo, 1998.

Notas:

¹ Professora adjunta do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação, da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: maria.pereira@utp.br.